

2175

O IMPACTO DO DESEMPREGO NA TAXA DE SUICÍDIO NO SUL DO PAÍS.

JULIANE DE SOUZA BARBOSA; MARILYN AGRANONIK

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: O suicídio é um fenômeno complexo com determinantes multifatoriais, resultantes da interação biológica, genética, psicológica, ambiental, sociocultural e econômica. Estudos populacionais demonstram que a taxa de suicídio é três vezes maior nos homens em comparação com as mulheres. A desigualdade social, como o desemprego, por exemplo, pode influenciar a ocorrência do suicídio, pois, de modo geral os fatores econômicos influenciam o estado de saúde da população, inclusive a saúde mental. Outros estudos realizados no Brasil revelam que as taxas de suicídio em adolescentes aumentaram 24% entre os anos de 2006 a 2015 e apontam o desemprego e desigualdades sociais como determinantes sociais relevantes ao desfecho. A região Sul foi selecionada para o estudo, por ter historicamente as taxas de suicídio mais elevadas do país. **Objetivo:** Analisar o impacto do desemprego na taxa de suicídio na região Sul do Brasil entre 2012 a 2018 de acordo com sexo. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo de delineamento ecológico de série temporal, com informações sobre mortalidade por suicídio obtidas através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo DATASUS. Os dados de desemprego foram obtidos através da PNAD Contínua e as estimativas populacionais através do site do IBGE. O modelo de regressão de Prais Winsten foi utilizado para a análise de tendência e avaliação da relação entre exposição e desfechos, o nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Foram registrados no SIM 17.901 óbitos por suicídio na região Sul do Brasil entre 2012 e 2018. Verificou-se uma tendência ascendente da taxa de suicídio entre os homens, de 15,4 em 2012 para 18,2/100 mil em 2018 ($b = 0,514$; IC95%: [0,19;0,84]; p -valor= 0,010). Também houve aumento da taxa de suicídio entre as mulheres, passando de 4,1 para 4,5/100 mil ($b = 0,109$; IC95%: [0,01;0,21]; p -valor= 0,039). A taxa de desemprego aumentou de 3,6% para 6,8% (p -valor= 0,008) entre os homens e de 5,7% para 9,4% (p -valor= 0,012) entre as mulheres ao longo do período estudado. Observou-se uma relação positiva entre a taxa de suicídio e a taxa de desemprego para homens ($b = 0,699$; IC95%: [0,42;0,48]; p -valor= 0,001) e mulheres ($b = 0,123$; IC95%: [0,04;0,21]; p -valor= 0,014). **Conclusão:** Conforme aumenta o desemprego, aumenta o suicídio no Sul do país. O Impacto do desemprego está mais acentuado entre os homens.

2213

A SAÚDE MENTAL NO BRASIL: ANÁLISE DE DADOS DO REGISTRO DE AÇÕES AMBULATORIAIS DE SAÚDE

JULIANA DE LEÃO ZAWACKI; NATALIA BECKER; GIOVANNI ABRAHAO SALUM JUNIOR; NATAN PEREIRA GOSMANN

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Atualmente existem 2.475 Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) no Brasil, atendendo as demandas de saúde mental. Para que essas ações e serviços sejam monitoradas foi desenvolvido o Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS). Contudo, nenhum estudo prévio avaliou a produtividade por estados no Brasil, bem como a relação entre o número de habitantes e de CAPS disponíveis. **Objetivo:** Descrever a frequência de procedimentos e dos principais tipos de procedimentos realizados nos CAPS brasileiros. Investigar a proporção de habitantes em relação ao número de CAPS disponíveis por estado. **Método:** Estudo transversal de dados secundários do RAAS (registros de procedimentos realizados entre 2018 a 2020). As variáveis analisadas foram o número total de procedimentos e tipos de procedimentos realizados nos CAPS, sendo estimadas as razões, por estado, entre número total de habitantes e o número de CAPS e entre número total de procedimentos e total de CAPS. Foram analisadas a distribuição da frequência absoluta e relativas das variáveis dos tipos de procedimentos nos estados brasileiros. Utilizou-se a mediana como medida de tendência central e intervalos interquartil como medida de dispersão. **Resultados:** Foram registrados 18.545.545 procedimentos no país, com mediana de 301.863 (162.075 - 771.912) procedimentos por estado. A proporção mediana de número habitantes por CAPS no Brasil foi estimada em 84.630 (62.194 - 107.793), com o valor máximo de 281.910 no Amapá e mínimo de 39.393 na Paraíba. Com relação à produtividade, a mediana de procedimentos por CAPS foi 5.683 (4.455 - 6.575). Valores extremos de produtividade por CAPS foram representados em Roraima (2.081) e em São Paulo (13.965). No país, o atendimento individual (7.412.502, 39,97%) é o procedimento mais realizado, seguido pelo atendimento em grupo (3.868.574, 20,86%) e pelo atendimento familiar (1.329.435, 7,17%), com apresentação similar em todos os estados. **Conclusão:** Identificou-se variabilidade entre os estados na proporção de habitantes por CAPS e de procedimentos por CAPS. Isso sugere necessidade de uniformização entre os estados quanto às políticas públicas de disponibilidade e produtividade de serviços assistenciais em saúde mental, identificando estados com maior vulnerabilidade. Conclui-se que o padrão dos tipos de atendimentos realizados pelos CAPS no Brasil é consistente, sendo predominantemente individuais e em grupo.

2330

APLICAÇÃO CLÍNICA DA ESCALA DE METACOGNIÇÃO MCQ-30 EM UMA AMOSTRA DE BRASILEIROS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: EFEITOS DE DIFERENTES INTERVENÇÕES

JULIA KARL SCHWINN; SOFIA GIUSTI ALVES; MARIANNA DE ABREU COSTA; FRANCINE GONÇALVES; CAROLINA BLAYA DREHER; GISELE GUS MANFRO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é caracterizado por ansiedade excessiva e preocupação relacionados a eventos da vida diária, causando comprometimento funcional significativo. Um dos modelos propostos para explicar o TAG é o modelo metacognitivo, em que a ansiedade patológica se desenvolve a partir de crenças metacognitivas